

O desenvolvimento da extrema direita na França e a formação do Front National

The development of the extreme right in France and the formation of the Front National

Guilherme Ignácio Franco de Andrade¹

Mestrando em História

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

guilherme_andrade@hotmail.com

Recebido em: 18/03/2014

Aprovado em: 28/08/2014

RESUMO: O artigo tem a intenção de investigar o crescimento dos movimentos de extrema direita na Europa e a radicalização do pensamento político, procurando desenvolver de forma sintética o processo histórico ocorrido na França. Podemos observar que a constituição da ideologia de extrema direita passa por diversas transformações ao longo dos últimos dois séculos, registrando avanços em popularidade em alguns momentos, mas também apresentando diversas vezes um retrocesso nos projetos elaborados pelos movimentos radicais, que o levaram ao próprio fracasso e destruição. O objetivo do artigo é fazer um levantamento historiográfico sobre o processo de formação e consolidação da extrema direita na França, visto que hoje o país apresenta um dos maiores partidos de extrema direita, o Front National, liderado por Marine Le Pen.

PALAVRAS-CHAVE: Extrema direita, Fascismo, França.

ABSTRACT: The following article intends to investigate the growth of far-right movements in Europe and the radicalization of political thought, trying to develop synthetic forms the historical process occurred in France. We can observe that the constitution of the ideology of the extreme right goes through several transformations over the past two centuries, logging advances in popularity in some moments, but also presenting several times a setback in projects prepared by radical movements that led to the failure itself and destruction. The aim of the paper is to make a historiographical survey of the process of formation and consolidation of the extreme right in France, whereas today the country has one of the biggest parties of the extreme right Front National, led by Marine Le Pen.

KEYWORDS: Extreme right, Fascism, France.

Para muitos, e até para alguns dentro da própria academia, o surgimento da extrema direita e dos grupos radicais, tem relação direta, ou indireta, com o processo ocorrido durante a 2ª Guerra Mundial, relacionando automaticamente a extrema direita como grupo político herdeiro

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em História, Poder e Práticas Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus Marechal Cândido Rondon. Sob orientação do Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil. Bolsista Capes.

do fascismo e nazismo. Embora no Brasil os estudos sobre a extrema direita estejam em franca expansão – vide, por exemplo, os estudos publicados por historiadores vinculados ao Geint² –, raros são os trabalhos dedicados à questão por parte da historiografia brasileira. Deste modo, o artigo busca traçar um panorama historiográfico, ainda que não seja exaustivo, sobre o fenômeno da extrema direita francesa, a fim de contribuir para os estudos deste relevante tema no interior da produção historiográfica no Brasil.

A extrema direita na Europa tem duas fases para os pesquisadores. A primeira fase, que vai de 1945 ao ano 1980, e a segunda, que corresponde da década de 80 até os dias de hoje. Em relação à primeira fase da ideologia da extrema direita europeia (embora na academia aja um debate contínuo sobre o que significa exatamente ser um partido de extrema direita), existe um consenso sobre alguns aspectos que compõem a sua base ideológica, tais como o nacionalismo, a xenofobia e seu posicionamento contrário a imigração.³

Para alguns pesquisadores, o nascimento da extrema direita na França teria ocorrido a partir da Revolução Francesa, em 1789, era composto por grande parte da nobreza, destituída de seus títulos e propriedades, por setores da classe média alta, que se sentiam confortáveis e lucravam com o regime absolutista, e por grupos ultraconservadores que rejeitavam as mudanças no país. Outro setor que, naquele ensejo, perdeu espaço dentro da política e viu sua força e influência diminuírem drasticamente foi a Igreja Católica, pois a revolução deu os primeiros passos para o Estado Laico. Então podemos considerar o período pós revolução francesa como marco histórico para os primeiros esboços de um pensamento de extrema direita, uma vez que então se constituíram os primeiros blocos políticos que se opunham à criação da República e aos princípios básicos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade⁴.

Durante o século XIX, a Igreja Católica e as ligas formaram as grandes forças de oposição à república e ao desenvolvimento do liberalismo. Durante esse período, tanto a Igreja, como os setores radicais, possuíam como projeto político o retorno da monarquia, acreditando que essa forma de governo possibilitaria que tais grupos retomassem posições políticas importantes. Embora fosse considerada uma oposição que fizesse presença, que incomodasse os republicanos,

² Geint - Grupo de Estudos de Integralismo e outros movimentos nacionalistas, que hoje abarca a maioria dos pesquisadores sobre a Extrema Direita, o GEINT também tem seus GT- História dos Partidos e dos Movimentos de Direita na Anpuh Nacional e em várias Anpuh Regional.

³ DAVIES, P. *The National Front In France: Ideology, Discourse, and Power*. New York: Routledge, 1999, p. 151.

⁴ Ver em IRVINE, W. *Royalism, Boulangism, and the Origins of the Radical Right in France*. New York and Oxford, Oxford University Press, 1989, p. 21; ver também DAVIES, P. *The Extreme Right in France, 1789 to the Present: From the Maistre to Le Pen*. New York and London, Routledge. 2002, p. 27.

esses grupos, com o passar do tempo, sofreram um processo de envelhecimento, sendo necessária uma renovação em sua base⁵.

No final do século XIX, o caso Dreyfus⁶ e o surgimento do grupo nacionalista *Action Française*, de Charles Maurras, colaboram para o processo de rejuvenescimento dos grupos da extrema direita. Outros fatores que colaboraram com o desenvolvimento do nacionalismo francês foram o acirramento das disputas entre as nações europeias, assim como as disputas por colônias e a guerra Franco-Prussiana. Como consequência desse crescimento, em 1880 surgiu uma nova proposta, uma nova vertente, um grupo de extrema direita que fugia das tradições monarquistas de seus antecessores: o Boulangismo. Tratava-se de um movimento cuja proposta alardeava a ascensão das massas ao poder, tendo o general George Boulanger como líder. Tal grupo defendia a criação de um governo forte, baseado no apelo ao povo, fonte de toda a autoridade, fugindo da característica monarquista dos grupos anteriores⁷.

O movimento foi caracterizado por ser um dos primeiros modelos proto-fascistas na Europa. Para o historiador William Irvine, o Boulangismo representava uma ameaça à república, pois propunha um golpe de estado, substituindo a democracia da república por uma ditadura⁸. Vários adeptos do movimento boulangista fizeram parte de partidos e grupos de esquerda, por isso existe uma certa discussão na academia se o Boulangismo poderia ser um movimento de extrema esquerda, argumento refutado por Irvine: “o Boulangismo pode ser melhor entendido como a coalescência das forças fragmentadas da esquerda”⁹. Existiam também discussões sobre uma possível articulação entre o general Boulanger e seus laços conflitantes, com parcelas da nobreza francesa¹⁰.

O Boulangismo, enquanto movimento político, incorporou novas características à ideologia da extrema direita, as quais se tornariam marcantes e presentes em quase todos os movimentos de extrema direita conhecidos no século XX e XXI¹¹. O general Boulanger e Edouard Drumont¹² adicionaram à extrema direita o antisemitismo, que teve uma rápida aceitação entre os católicos franceses, setor este que se transformou em principal aliado na

⁵ IRVINE, *Royalism, Boulangism, and the Origins ...*, p. 22.

⁶ Ver em BEGLEY, L. *O Caso Dreyfus: Ilha do Diabo, Guantánamo e o pesadelo da história* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

⁷ WINOCK, M. *Histoire de l'extrême-droite en France*. Paris: Seuil, 1994, p. 11.

⁸ IRVINE, W. *French Royalists and Boulangism - French Historical Studies*, Duke University Press, 1988, p. 395 – 406.

⁹ _____. *French Royalists and Boulangism ...*, p.395.

¹⁰ Ver em RÉMOND, R. *Les droites en France*. Paris: Aubier, 1982; ver também WINOCK, M. *Nationalisme, antisémitisme et fascisme en France*. Paris; Seuil, 1990.

¹¹ IRVINE, W. *Royalism, Boulangism, and the Origins...*, p. 22 e 73.

¹² Edouard Drumont foi um intelectual antisemita francês, um dos precursores do fascismo, em sua principal obra *A França Judia “La France Juive”*. Drumont foi um dos mais virulentos difamadores de no caso Dreyfus.

disseminação da corrente antisemita. Logo, o boulangismo foi o primeiro movimento de extrema direita a acusar os judeus e a maçonaria de controlar a república parlamentar¹³.

No início do século XX, com a ascensão do fascismo italiano e do nacional socialismo, surgiria uma terceira tendência que iria adicionar mais corpo à ideologia dos grupos de extrema direita. Alguns pequenos grupos franceses começaram a desenvolver um projeto fascista para a realidade histórica francesa. Os líderes desses novos movimentos foram Pierre Drieu La Rochelle e Robert Brasillach¹⁴.

Nesse caldeirão de movimentos e ideias, a extrema direita procurou tomar forma durante a ascensão do nazi-fascismo. Os processos históricos ocorridos na França deram abertura para várias tentativas de construção de um projeto sólido para a extrema direita, que por vezes haviam fracassado na tentativa de consolidação, mas não tiveram corpo suficiente para permanecer no cenário político. Com um número considerável de militantes e diversos movimentos de extrema direita, Petain, Laval e a Action Française teriam base material suficiente para implantar a Revolução Nacional, como apontaremos na sequência do texto. (apresentar o nome completo na primeira vez que aparecem)

O movimento *Action Française*¹⁵(AF) foi fundado em 1899, por Maurice Pujos e Henri Vaugois, ambos militantes de diferentes movimentos nacionalistas. Em seu início, foi criado um jornal chamado *Revue de L'action Française*¹⁶. Segundo Remond¹⁷, o jornal tinha caráter nacionalista e antisemita, característica influenciada pelo Boulangismo. Uma de suas principais tarefas era combater os intelectuais da extrema esquerda e o desenvolvimento das propostas socialistas na França¹⁸.

A AF, enquanto movimento político, no final do século XIX, era bastante limitado e não possuía muita representatividade. A revista *Revue de L'action Française* só ganharia mais corpo com a entrada de Charles Maurras, que se tornou o principal intelectual do grupo. Sob a influência de Maurras, a AF se tornaria um movimento preparado para um assalto aos valores da democracia e a todas as instituições que representassem a 3ª República¹⁹.

O movimento, com a influência de Maurras, iria se tornar monarquista, contra revolucionário, antidemocrático, ultra nacionalista e católico ortodoxo. Esse novo *corpus*

¹³ DAVIES, P. *The Extreme Right in France...*, p.74.

¹⁴ DAVIES, P. *The Extreme Right in France...*, p. 116

¹⁵ Ação francesa.

¹⁶ Revista da ação francesa.

¹⁷ RÉMOND, R. *Action française*. In Lawrence D. Krutzman (editor). *The Columbia History of Twentieth-Century French Thought*. New York: Columbia University Press. 2006, p. 8.

¹⁸ _____. *Action Française*, p. 9.

¹⁹ SHIELDS, J. G. *The Extreme Right in France: From Pétain to Le Pen*. London and New York, Routledge, 2007, p. 16.

ideológico sustentava o fim dos valores democráticos e das instituições pertencentes à 3ª República. Na compreensão do grupo, a forma como a 3ª República era conduzida ameaçava os valores culturais franceses e os interesses da nação²⁰. Seu objetivo maior era substituir os princípios universais, liberdade, igualdade e fraternidade, por seu slogan, “trabalho, família e pátria”²¹.

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1939, após Inglaterra e França declararem guerra à Alemanha nazista, para conter o avanço expansionista do III Reich, que anteriormente já havia anexado a Áustria, a Tchecoslováquia (atualmente República Tcheca e Eslováquia) e a Hungria. Até esse período, França e Inglaterra permaneceram neutros à expansão do território alemão, porém a invasão da Polônia ligou o sinal de alerta para as potências aliadas conterem os planos expansionistas alemães. Na primavera de 1940, a Alemanha seguiu sua guerra expansionista, conseguindo derrotar Noruega, Dinamarca, Holanda (Países Baixos) e a Bélgica. Depois de sucessivos ataques e invasões a outras nações, em 1940, a França foi invadida com extrema facilidade pelo exército alemão. Este episódio da História da França, para Marc Bloch, é considerado por muitos franceses como um dos piores períodos da história contemporânea do seu país²². Para muitos historiadores, a derrota francesa é alvo de debate e cheio de controvérsias: muitos creditam a derrota francesa à falta de capacidade de comando das lideranças políticas e do alto escalão do exército²³. Outros acreditam que a “facilidade” com que o exército alemão derrotou as tropas francesas foi resultado de uma certa simpatia de certos grupos políticos e militares pelo regime nazista. Dessa forma, a ocupação era vista com bons olhos.

Concluída a invasão alemã, o território francês foi ocupado em diferentes zonas. A parte sul se tornou uma zona livre, o norte ficou sendo administrado pelos alemães, incluindo a capital Paris. O governo provisório ocupou a zona livre, abaixo da cidade de Vichy, se tornando a nova sede do governo.²⁴ Com a derrota da França para os alemães, e grande faixa do país ocupado pelas tropas alemãs, se tornava necessário um debate entre os políticos franceses sobre quais as melhores formas de se lidar com ocupação. Sendo de grande preocupação, quais seriam as melhores saídas, quais as formas e acordos necessários para que a população francesa não sofresse com a repressão e o abuso de poder dos soldados nazistas²⁵.

²⁰ SHIELDS, J. G. *The Extreme Right in France...*, p. 22. Winock igualmente reitera essa perspectiva. Para tanto ver em WINOCK, M. *Nationalisme, antisémitisme et fascisme en France*. Paris: Seuil, 1990.

²¹ PÉTAINE, *Discours aux Français*, p. 89, 90, 152.

²² BLOCH, M. *A Estranha Derrota*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011, p. 36.

²³ _____. *A Estranha Derrota*, p. 36.

²⁴ HOBBSBAWM, E. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 36.

²⁵ KEDWARD, H.R. *Occupied France: Collaboration and Resistance 1940- 1944*. Blackwell, Oxford, 1989, p. 4-5.

A Alemanha governaria a França através de um representante militar. Esse representante possuía liberdade para controlar a política e a economia do país. Em geral, a única exigência do governo alemão para as autoridades francesas era que o representante do governo provisório mantivesse a ordem e a estabilidade. O Marechal Pétain, durante o tempo que permaneceu como autoridade central do governo colaboracionista, controlava todas as regiões ocupadas na França, com ajuda de um grande aparato repressivo militar, e com uma grande máquina de propaganda. Isso era considerado importante pelos alemães, principalmente pelo embaixador responsável pela tutela da França, Otto Abetz²⁶.

No início da ocupação os diversos partidos discutiam propostas, formas de governo e práticas políticas que fossem viáveis dentro de uma possível submissão à Alemanha. Nesse momento de fragilidade e instabilidade política, os grupos de extrema direita se aproveitaram para construir um projeto chamado de “Revolução Nacional”, com caráter reacionário, antiparlamentarista, antiliberal e nacionalista autoritário²⁷.

Neste contexto, a constituição de 10 de julho de 1940, definida na reunião dos políticos em Vichy, em uma votação que reunia os deputados e senadores, concedeu plenos poderes para Pétain, que colocou fim a 3ª República, criando o novo Estado Francês. No dia seguinte à Assembleia, Pétain suspendeu a Câmara dos Deputados e dos Senadores, lançando mão dos plenos poderes que a nova Constituição lhe conferia. Do mesmo modo, Pétain depôs o presidente em exercício, Albert Lebrun, abolindo o cargo de presidente²⁸. Como novo chefe de Estado, Pétain se intitulou como chefe supremo, unificando os poderes executivos e legislativos, e dispôs de plena liberdade para nomear ou demitir membros do governo, proclamar e implantar leis sem precisar passar por votação, além de controlar a política econômica e fiscal. Isto sem mencionar o apoio que Pétain adquiriu junto às forças militares, controlando todo o aparato repressivo estatal²⁹.

O novo governo ficou conhecido por “Revolução Nacional”, dada a influência da AF no processo de composição do governo, pautado na ideologia proposta por Barrès e Maurras, do estado nacionalista. A ideia de estado da AF, desenvolvida no final do século XIX e início do XX, foi construída sobre o princípio fundamental do nacionalismo. Na compreensão de Maurras, a França por muito tempo teve que suportar as pressões externas para o desenvolvimento do capitalismo e do liberalismo econômico. De acordo com esse discurso, os políticos republicanos

²⁶ KEDWARD, *Occupied France*, p. 6.

²⁷ SHIELDS, *The Extreme Right in France*, p. 16.

²⁸ _____. *The Extreme Right in France*, p. 17.

²⁹ _____. *The Extreme Right in France*, p.17.

teriam abandonado aquilo que Maurras definia por *Moi National*³⁰, o conceito do “Eu Nacional”, que defendia o desenvolvimento do “ser social”. Este equivaleria ao cidadão focado apenas no bem estar da nação, um francês dedicado integralmente à causa de seu país, uma sociedade homogênea, livre das influências exteriores³¹.

A Revolução Nacional se apresentava como antiliberal, devolvendo ao Estado o poder de controlar a economia, regulamentar as importações, exportações e impostos. O governo colaboracionista discursava sobre o retorno de uma (pretensa) França “gloriosa”, demonstrando apreço ao trabalho manual, o labor no campo e a agricultura familiar como algo virtuoso, ressaltando os valores das mulheres francesas, a ideia utópica de patrões e trabalhadores trabalhando em conjunto, cada um sabendo se posicionar e se conformar com seu lugar dentro da sociedade, ideias parecidas àquelas difundidas pelo nacional-socialismo na Alemanha. Esse discurso de harmonia, de submissão à uma estrutura hierarquizada, de aceitar as condições sociais determinantes como algo insuperável, é a mais evidente preocupação em sufocar a luta de classes³², entretanto, a recusa à proposta liberal não significava romper com o capitalismo, uma vez que não se observou, por exemplo, o abandono da estrutura capitalista do Estado e o financiamento das elites por parte dos aparelhos estatais. Assim como na Alemanha, o Marechal Pétain disponibilizaria para as indústrias, prisioneiros para o trabalho forçado³³.

O governo de Vichy, influenciado pela presença da AF e, principalmente, de Maurras, iniciou uma caçada aos considerados “inimigos internos”, ou seja, aqueles sujeitos que poderiam atrapalhar o desenvolvimento da Revolução Nacional³⁴. Alinhado com o pensamento nacional-socialista e com o controle total do poder, Pétain utilizou-se do aparato repressivo do Estado para perseguir sistematicamente as minorias, entre eles os judeus, comunistas, estrangeiros e imigrantes, acusados de ações antipatriótica³⁵.

Após a queda dos regimes nazifascistas na Europa e na França e com o fim do governo provisório de Vichy, a direita fascista francesa se encontrava foi desarticulada e ficou fragmentada. Um dos principais motivos para o enfraquecimento político da extrema direita deveu-se ao seu colaboracionismo com a ocupação nazista. Muitos dos militantes da extrema direita haviam apoiado o regime autoritário e colaboracionista de Vichy. Assim, as ideias dos grupos de extrema direita geravam uma forte rejeição pela população que outrora fora oprimida.

³⁰ Eu Nacional.

³¹ DAVIES, *The Extreme Right in France...*, p. 19.

³² JACKSON, J. *France – The dark years 1940 -1944*. New York, Oxford University Press, 2001, pg.149

³³ _____. *France – The dark years 1940 -1944*, p. 360.

³⁴ SHIELDS, *The Extreme Right in France...*, p. 22.

³⁵ BARUCH, M. *Le Régime de Vichy*, Paris: La Découverte, 1996, p. 17; ver RÉMY, D. *Les Lois de Vichy*. Paris: Romillat, 2004, p. 31–47.

Para o historiador Peter Davies³⁶, no pós guerra a direita e a extrema direita passaram por seu período político mais difícil. O Marechal Phillipe Petain foi sentenciado à pena de morte, mas conseguiu reverter sua pena para prisão perpétua, e ficou preso até sua morte, em 1951. Outro líder do governo de Vichy, Pierre Laval, que foi primeiro ministro na França durante a ocupação nazista, foi condenado e executado na França em 1945. Outros membros do governo colaboracionista de Vichy foram exilados ou presos. Contudo, apesar das complicações políticas, faz-se necessário salientar que a extrema direita não sumiu completamente do cenário político. Na década de 50, dois movimentos iriam surgir para mostrar que a extrema direita não estava extinta: o primeiro foi o movimento da Argélia Francesa e o segundo movimento foi o *Poujadismo*.

O movimento para uma Argélia Francesa surgiu na década de 50, durante as revoltas que eclodiram nas colônias francesas em busca da independência. Ela foi providencial para que a extrema direita conseguisse se rearticular e se mobilizar no cenário político. O conflito da Argélia se mostrou a melhor oportunidade para o renascimento da extrema direita, procurando apagar o legado de Vichy e incorporar outras novas questões e criar uma nova identidade. Essa mobilização da direita influenciou uma variedade de associações e organizações, que foram criadas para fazer campanhas contra a independência da Argélia e das outras colônias francesas na África. Para Davies³⁷, esse movimento foi capaz de recriar um sentimento de paixão e nacionalismo que havia se perdido depois da 2ª Guerra, gerando um grande debate entre os partidos, já que o partido socialista era a favor da independência das colônias. Para a direita e os grupos nacionalistas, a perda das colônias seria determinante para o rebaixamento da França como potência mundial, perdendo mais espaço para outras potências, como Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra³⁸.

O movimento “Argélia Francesa” atraiu muitos rótulos, mais notavelmente os de “ultranacionalista”, “fascista” e “ultradireitista”. Ele incorporou forças intransigentes no exército, as quais incluíam descendentes de franceses que haviam nascido na Argélia, mas lutavam a favor da França, além de pequenos grupos neofascistas. Ainda que tal mistura gerasse certas tensões no interior das forças armadas francesas, havia algo em comum a unir todos esses grupos: a busca pela manutenção da Argélia como território pertencente à França.

Durante o conflito, segundo os historiadores, morreram em torno de um milhão de pessoas, inclusive o exército francês foi acusado de ter utilizado métodos bárbaros de tortura,

³⁶ DAVIES, P. *The National Front In France...*, p. 122.

³⁷ _____. *The National Front In France*, p. 124.

³⁸ MONTAGNON, P. *La Guerre d'Algérie: genèse et engrenage d'une tragédie*, Paris: Pygmalion/Gérard Watelet, 1984, p. 127–28.

dignos da Gestapo³⁹. Ainda na década de 50 surgiu outro movimento fascista na França: o poujadismo, derivado de Pierre Poujade, livreiro que formou essa organização bastante ativa e agressiva. O grupo, liderado por Poujade, mostrou-se politicamente atuante entre os anos de 1954 e 1958, organizando-se, em especial, em torno da defesa de comerciantes e artesãos. Esse movimento da pequena burguesia envolveu diretamente camadas sociais que, no passado, teriam apoiado o regime de Vichy. Como em outros movimentos facistas, podemos observar que grande parcela da pequena burguesia apoiava os regimes autoritários⁴⁰.

O *Poujadismo* era antisocialista, anti-intelectual (acadêmico ou de vanguarda) e antieuropeu. Os poujadistas declaravam a necessidade de afirmar uma ideia de identidade francesa como algo primordial e se posicionavam contra tudo que supostamente representasse uma ameaça à soberania nacional: a imigração, a Europa, as autoridades fiscais. A base social de apoio dos poujadistas – a pequena burguesia, como mencionado anteriormente – foi acusada de controlar a inflação da IV República. Vale destacar que nas eleições de 1956, os poujadistas conseguiram 52 assentos na Assembleia Nacional. Entre os eleitos, encontrava-se o jovem Jean Marie Le Pen⁴¹.

A importância do *poujadismo* reside no fato de se tratar do primeiro movimento de pequena burguesia de caráter fascista na Europa, no Pós Guerra. Diferentemente do fascismo tradicional, que aboliu outros partidos políticos, o *Poujadismo* não se colocava contra as tradições democráticas e republicanas, mas acreditava que dentro do jogo democrático o Estado funcionava como interventor para garantir o poder da burguesia. Ele foi considerado, por alguns pesquisadores, como um dos primeiros movimentos de extrema direita no formato contemporâneo, por já se preocupar com os problemas da imigração e com os choques culturais, uma crítica ao que se conhece hoje como multiculturalismo⁴². Todavia, é preciso ressaltar que o *Poujadismo* não conseguiu se constituir em um movimento de massas. Em sua curta duração, podemos considerá-lo como um movimento de pequenos burgueses⁴³.

A década de 1960 pode ser analisada como um divisor de águas na direita francesa. Com o fracasso do *poujadismo* enquanto movimento político, e a decadência de organizações como a Organisation Armée Secrète (OAS), Argélia Francesa, os grupos extremistas precisavam de uma nova reorganização no cenário político francês. Nas eleições entre 1965 e 1967, a extrema direita

³⁹ SIMMONS, H. G. *The French National Front: The Extremist Challenge to Democracy*. Oxford: Westview, 1996, p. 37.

⁴⁰ _____. *The French National Front...*, p. 38.

⁴¹ _____. *The French National Front...*, p. 41.

⁴² _____. *The French National Front...*, p. 43.

⁴³ BORNE, D. *Petits bourgeois en révolte? Le Mouvement Poujade*, Paris: Flammarion, 1977, p. 152–53.

obteve diversos fracassos, não conseguindo se estabelecer enquanto movimento⁴⁴, o que gerou uma fragmentação dos grupos e expôs sua fraqueza e desorientação política⁴⁵.

Segundo o historiador James Shields, o modo operacional da esquerda francesa e dos partidos socialistas, que já tinha estabelecido seus modelos ideológicos e dispunha de vários aparelhos de hegemonia, influenciava substancialmente a imprensa, a educação e a academia. Em contrapartida, como uma tentativa de impedir o desenvolvimento das ideologias marxistas na França, os intelectuais de direita procuraram desenvolver uma resposta, criando o movimento que ficou conhecido como *Nouvelle Droite*, ou seja, a Nova Direita⁴⁶. O primeiro ideólogo dessa Nova Direita foi Alain de Benoist, mestre pela Universidade de Sorbonne. Ele era professor e jornalista e atuava como militante do movimento “Ação Europa”. Benoist procurou desenvolver o novo modelo da extrema direita, que ironicamente foi baseado em conceitos formulados por um dos maiores intelectuais marxistas, o fundador do partido comunista italiano, Antonio Gramsci. A influência da teoria marxista de Gramsci para Benoist, foi a apropriação de conceitos sobre o Estado, a hegemonia, sociedade civil e a formação do consenso, conceitos estes que deveriam ser apropriados pela nova direita, a serem usados para uma nova formação da hegemônica cultura da extrema direita⁴⁷.

O Front National (FN) foi o primeiro partido de extrema direita de relevância que surgiu na Europa após a 2ª Guerra Mundial⁴⁸. Porém, como indicamos anteriormente, a extrema direita permaneceu ativa na França mesmo após o fim do governo de Vichy⁴⁹. Um dos problemas que percebemos em algumas pesquisas desenvolvidas sobre o tema, é que vários autores consideram o FN como um fenômeno isolado, de modo que o partido costuma ser visto com deboche ou desprezo, ou mesmo como um ressurgimento do fascismo a partir dos anos 1990. Entretanto, podemos perceber que o projeto fascista nunca deixou de existir e permaneceu ativo na França através do FN, dos neofascistas, neonazistas e de outros grupos extremistas.

A direita francesa se encontrava em situação delicada na década de 1970, em particular porque os movimentos conservadores não conquistavam a confiança e o respeito por parte da grande maioria da população. Isto resultava, pois, do fato de que vários integrantes e representantes dos grupos de direita terem apoiado e colaborado com o regime de Vichy durante

⁴⁴ SHIELDS, J. *The Extreme Right in France...*, p.143.

⁴⁵ DUPRAT, F. *Les Mouvements d'extrême-droite en France depuis 1944*, Paris: Albatros, 1972, p. 119.

⁴⁶ SHIELDS, J. *The Extreme Right in France...*, p.143.

⁴⁷ _____. *The Extreme Right in France...*, p.144.

⁴⁸ STOCKEMER D, e LAMONTAGNE B, *Right wing Extremism in France – Departmental differences in the vote for the national front. Romanian Journal of Political Science*, v 7, n. 2, p. 45-65, 2007. p. 49.

⁴⁹ HAINSWORTH, P. The extreme right in France: The rise and rise of Jean-Marie Le Pen's Front National. *Representation*, v. 40, 2004, p. 35.

a ocupação alemã na 2ª Guerra. Fator que pesava e marginalizava as tentativas de recuperação política da direita, as lembranças do governo de Pétain ainda permaneciam frescas na memória da população francesa. Neste ensejo, após várias tentativas de organização partidária, ou de outros movimentos conservadores, a direita estava desorganizada, dividida em pequenas facções⁵⁰. Sendo assim, Jean-Christian Petitfils⁵¹ coloca que, durante o período do pós-guerra até a década de 70, os grupos conservadores haviam falhado em suas tentativas de representação política e de união partidária.

A criação do FN foi inspirada no sucesso eleitoral do partido neofascista italiano, *Movimento Sociale Italiano* (MSI). O início do FN começou sob liderança de Jean-Marie Le Pen e Bruno Megret. De início, o FN foi uma mistura de várias vertentes do pensamento conservador, incluindo os nostálgicos de Vichy⁵² e os anti-Gaule⁵³, neofascistas, intelectuais e ativistas, sob a liderança de Jean-Marie Le Pen. Esta configuração do FN reafirma a ideia, defendida por Paulo Fagundes Vizentini, de que os partidos de extrema direita na Europa apresentavam particularidades distintas:

os partidos de extrema-direita tinham uma composição etária curiosa. Eram formados por pessoas acima de 60 anos e que haviam sido nazistas no passado; e depois seguia-se a faixa de pessoas de meia idade, onde a pirâmide reduzia-se drasticamente; abaixo, uma ampla base social de jovens entre dezesseis e vinte e quatro anos. [...] Fora essa exceção, normalmente os partidos viviam uma vida vegetativa e semi-clandestina; veteranos de guerra, entre outros, que tinham seus clubes e associações e que utilizavam certas causas periféricas (cabe salientar que essa é uma forma de retomar-se a linha política)⁵⁴.

Ademais, por ter diversos grupos de pequeno porte, a extrema direita até então havia falhado em suas tentativas de conseguir representação parlamentar. Este fracasso vinculava-se, igualmente, à aversão diante do discurso xenófobo e da postura agressiva contra a imigração alardeada pelo FN,

na França, um partido de extrema direita, o Front National, que procura negar a sua identidade neonazista, mas que a todo o momento faz referência ao passado do regime de Vichy, ganha base de apoio social, a ponto de políticos de esquerda, socialistas ou comunistas, serem obrigados às vezes, nas suas circunscrições eleitorais, a defender políticas restritivas à imigração.⁵⁵

⁵⁰ DAVIES, *The National Front In France...*, p. 33.

⁵¹ PETITFILS, J.-C. *L'Extrême droite en France*, Paris: Presses Universitaires de France, 1983, p. 95.

⁵² Governo provisório, formado durante a ocupação alemã na França, a partir da cidade de Vichy e liderado por Philippe Pétain, de 1940 a 1944.

⁵³ Opositores ao presidente francês Charles de Gaulle, que ocupou o cargo durante a ocupação nazista na França em 1944 no exílio e também foi presidente entre 1959 a 1969.

⁵⁴ VIZENTINI, P.F. O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional. In: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo F. (Org.). *Neonazismo, negacionismo e extremismo político*. Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000. Pg. 51.

⁵⁵ _____. *O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo...*, p. 15.

O FN, enquanto partido, precisou construir uma plataforma, um estatuto partidário, ou seja, a formalização institucional do partido e sua base hierárquica. A sua estrutura foi construída por André Dufraisse e Victor Barthelemy, ambos membros do governo de Vichy, que haviam colaborado diretamente com as forças alemãs. Após entrarem no FN, Dufraisse e Barthelemy começaram a trazer membros do seu antigo partido, o partido fascista francês PPF, de Jacques Doriot. Um dos primeiros camaradas de *Parti Populaire Français* (PPF) a entrar no FN foi Paul Malaguti, que logo se tornaria um conselheiro regional⁵⁶. Assim como outros membros, ele também foi membro do governo de Vichy e participou, ao lado dos nazistas, do massacre da vila de Montfleury, em Cannes, em 1944. Malaguti trouxe para o partido seu amigo, Pierre Bousquet, que serviu na Waffen SS e foi membro do PF, de Marcel Bucard. Outros intelectuais e militantes do governo de Vichy logo integraram o partido em seu início, como por exemplo Roland Gaucher e François Brigneau, que pertenciam ao partido colaboracionista de Marcel Déat, o *Rassemblement National populaire* (RNP).

O *Poujadismo* também deu sua contribuição para a formação do FN, com seus membros Marcel Bouyer e Jacques Tauran, os monarquistas da *Action Française*, George-Paul Wagner e Jean François Chiappe, assim como outras organizações, através de seus membros que se filiaram a esse novo partido. Os membros da OAS, Jean Reibold, Jean-Marie Curutchet e George Bidault, que moravam na França também se filiaram a FN⁵⁷.

Podemos citar outros movimentos que deram corpo a FN, como as ligas fascistas e o comitê de Tixier-Vignancour, a *Alliance républicaine pour les libertés et le progrès*⁵⁸ (ARLP) e o *Mouvement pour la révolution*⁵⁹ (MPLR). Os movimentos estudantis anticomunistas também forneceram membros para o FN, os militantes da FEN e da JN, em sua grande maioria, se filiaram a FN⁶⁰. Como esses grupos atuavam principalmente entre os jovens universitários e estudantes, logo foi criado o grupo *Front National de la Jeunesse*⁶¹ (FNJ), uma célula do partido direcionada para a criação de base militante e eleitoral, pensando na renovação do quadro de membros.

⁵⁶ MAYER, N; SINEAU, M. France: The Front National. In: AMSBERGER, Helga. *Rechtsextreme Parteien*, Leverkusen: Leske & Budrich, 2002, p. 43.

⁵⁷ CAMUS, J-Y. Origine et formation du Front National (1972 – 1981). In: MAYER, N; PERRINEAU, P. *Le Front National à découvert*. Paris: Presses de la FNISP, 1989, p. 18.

⁵⁸ Aliança Republicana para liberdade e o progresso.

⁵⁹ Movimento pela Revolução.

⁶⁰ MAYER; SINEAU, *France: The Front National...*, p. 45.

⁶¹ Frente Nacional da Juventude.

A criação do FN despertou interesse de vários grupos de extrema direita e, como boa parte desses grupos atuantes se filiou ao partido, logo outros grupos perceberam que se juntar à legenda seria interessante para construir um projeto mais concreto. O FN recebeu vários membros de grupos neofascistas e neonazistas em sua fundação, como o grupo neonazista Mark Frederiksen *Fédération d'action nationaliste et Européenne*⁶² (FANE) e o grupo negacionista de François Duprat, *Groupes nationalistes révolutionnaires*⁶³ (GNR).

O FN, em seu "programa de governo", tinha uma estrutura política e ideológica baseada em torno da defesa da identidade nacional, pois para seus membros, ela estava ameaçada pela imigração, globalização, multiculturalismo e pela internacionalização do comércio. Em seu alegado plano de defender a França, lançavam-se contra seus "inimigos internos" (anteriormente judeus, maçons e protestantes, agora imigrantes, principalmente árabes e muçulmanos) e os "inimigos externos" (expeculação internacional e as forças das multinacionais). O antissemitismo, outrora a marca dos partidos e grupos extremistas, foi endossado pelo FN ao tempo em que o partido foi presidido por Jean Marie Le Pen (1972-2011): seus comentários negando ou minimizando a existência do Holocausto judeu são sintomáticos daquela atitude. Em 2009, diante do Parlamento Europeu, o deputado Jean Marie Le Pen, em seu discurso, reafirmou que "*Eu limitei-me a dizer que as câmaras de gás foram um detalhe da história da II Guerra Mundial, o que é um fato*"⁶⁴, repetindo o discurso que já havia feito em outras três oportunidades (Le Pen já foi condenado duas vezes a pagar multas por seus comentários antissemita)⁶⁵. Porém, hoje podemos perceber uma mudança significativa em alguns partidos, de forma que o antissemitismo é substituído pela islamofobia e até mesmo alguns grupos apoiam o Estado de Israel e acreditam que ele seja um braço forte no combate contra o Islã.

A segunda fase da extrema direita tem início na década de 1980. O islamismo se tornou alvo dos partidos, como "o novo inimigo" no imaginário da extrema direita, particularmente a Front National. Em 1990 a revista do partido, *Identité*, dedicou um dos seus números para tratar da emergência do islamismo na França, denunciando a sua pretensa incompatibilidade com a cultura europeia. No mundo acadêmico, durante algum tempo, a islamofobia não era vista como uma característica básica da ideologia da extrema direita, mas a tendência acadêmica era a de

⁶² Federação da Ação Nacionalista e Europeia.

⁶³ Grupos Nacionalistas Revolucionários.

⁶⁴ LE PEN, J-M, discurso no Parlamento Europeu, 2009.

⁶⁵ Captado em: <http://www.verdade.co.mz/internacional/1348-le-pen-reafirma-que-camaras-de-gas-foram-qum-detalheq-da-segunda-guerra> Acesso: 20 de maio. 2014.

considerar a rejeição do Islã apenas como uma dimensão de “xenofobia” e de ver as narrativas “antimuçulmanas” simplesmente como um componente do discurso contra a imigração⁶⁶.

O FN defende valores tradicionais e instituições sobre as quais, segundo ela, devem se basear a identidade francesa (família, exército, autoridade do Estado, catolicismo)⁶⁷. Até hoje muitos membros do partido mantêm conexões com grupos neonazistas e neofacistas na Europa, mesmo que oficialmente o FN negue qualquer tipo de ligação com esses grupos, para ter respeitabilidade entre o meio político. Mas, individualmente e, principalmente, a ala mais jovem (e também a mais radical) é quem mais se aproxima desses grupos. Existem diversos grupos que fazem panfletagem para o FN, ajudando nas campanhas políticas e, geralmente, agindo como tropa de choque nas passeatas do partido, como o *Front National de la Jeunesse* (Frente Nacional da Juventude) e *Renouveau Étudiant* (Renovação Estudantil)⁶⁸.

Durante as décadas em que Jean Marie Le Pen liderou o FN, o partido conheceu períodos de altos e baixos. Do ponto de vista eleitoral, o partido alcançou maior destaque no pleito de 2002, quando o FN disputou o segundo turno das eleições presidenciais francesas. No entanto, após vários problemas judiciais envolvendo o líder do partido e seu ex-braço direito, Bruno Megret – que diziam respeito às finanças do partido e até mesmo os direitos sobre o uso do nome “Front National” – Le Pen deixou a vida política, legando a presidência do partido para a sua filha, Marine Le Pen, e para Bruno Gollnisch, intelectual do FN.

Na condição de nova liderança do partido, Marine Le Pen aparentemente deu cara nova para a legenda. Em seus primeiros meses como presidente do FN, procurou demonstrar à mídia e à sociedade francesa que muitas coisas iriam mudar a partir de sua chegada. O discurso de Marine Le Pen apregoa uma espécie de “renovação” política. É preciso destacar que, em sua primeira eleição para presidência da República francesa, Marine Le Pen colocou o FN como terceiro maior partido da França, obtendo 6,5 milhões de votos (17,9%), margem muito superior aos votos que seu pai recebeu em 2002 (4,8 milhões no primeiro turno e 5,5 milhões no segundo turno)⁶⁹.

Há também um aspecto “populista”⁷⁰ na ideologia do FN, mais presente desde a ascensão de Marine Le Pen. Em seu programa político, a nova líder do partido tem tentado se aproximar das massas e obter progresso eleitoral entre as classes trabalhadoras. Abandonando o discurso do ultraliberalismo que marcou o partido sob os ditames de Jean-Marie Le Pen, o partido, nos

⁶⁶ DAVIES, P.; LYNCH, D. *The Routledge Companion to Fascism and the Far Right*. Londres, Routledge. 2002

⁶⁷ HAINSWORTH, *The extreme right in France...*, p. 44.

⁶⁸ DECLAIR, E. *Politics on the Fringe: The People, Policies and Organization of the French National Front*. Durham: Duke University Press. 1999, p.66.

⁶⁹ Dados disponíveis em <http://www.electionresources.org/fr/president.php?election=2012>

⁷⁰ O conceito de populismo nacionalista é utilizado pelos pesquisadores europeus para tratar de políticos como Silvio Berlusconi, Jean Marie Le Pen, Jorg Haider.

últimos anos, exibe mais preocupações sociais, pleiteando salários mínimos, uma semana mais curta de trabalho, melhorias no estatuto dos funcionários públicos e defesa do sistema de segurança social, conforme seu último programa de governo.⁷¹ Assim como outros exemplos da chamada doutrina "populismo nacional", utilizada, entre outros, por Silvio Berlusconi na Itália⁷².

Durante sua campanha foi possível perceber que Marine Le Pen compartilha traços em comuns com seu pai, incluindo um acentuado carisma e um discurso de caráter populista. No entanto, o FN tem mostrado uma postura diferente perante à realidade francesa. Marine Le Pen apresenta um discurso contrário ao neoliberalismo e apóia um Estado forte, que empregue um rígido controle fiscal e financeiro. Por outro lado, há um esforço no sentido de se desvincular de grupos neonazistas, que pregam a supremacia racial. O FN, sob a batuta de Marine Le Pen, adotou um tom mais "sereno", em termos, como forma de recuperar a "cultura" francesa, raízes e identificação com a terra,

As artes e a língua são uma dimensão essencial da nossa identidade. Mais do que em outros países, a cultura é inseparável da história e influência da França. A França é uma das mais velhas civilizações, é herdeira das maiores civilizações que ocorreram na história, ela reuniu uma cultura própria e original. Ao longo dos séculos o espírito de inovação continuou a enriquecer a civilização francesa. Toda política nacional genuína deve ser baseado neste grande trunfo, nesse valor, e ter como ambição manter ela no auge da vida francesa⁷³.

A importância de se investigar o crescimento dos grupos de extrema direita, principalmente o Front National, é por se tratar de um fenômeno inerente à atual conjuntura da política francesa. Pode ser elucidado em seu rendimento nas últimas eleições na Europa, que tem revelado ao mundo motivos para se preocupar e abrir os olhos para um fenômeno político em crescimento. Tal fato representa o crescimento expressivo dos partidos de extrema direita no continente. Podemos observar que nas últimas eleições esses partidos têm recebido um número considerável de votos e, conseqüentemente, conseguindo colocar seus representantes no parlamento, proporcionando, assim, seu crescimento no cenário político europeu. O crescimento dos partidos de extrema direita na Europa hoje pode ser associado com um descontentamento de parte da população com seus representantes, que não encontraram saídas para a recessão econômica e uma forma de combater o aumento do desemprego. Seus cidadãos, que por muito tempo tiveram prosperidade econômica e qualidade de vida, hoje sentem medo pelo futuro ameaçado. Essa falta de perspectiva dos jovens em relação ao futuro e esse medo do amanhã funcionam perfeitamente para a extrema direita encaixar seu discurso de combate à imigração,

⁷¹ FRONT NATIONAL, *Le projet complet du Front National*. 2012. Captado em: <http://www.frontnational.com/le-projet-de-marine-le-pen/> acesso: 20 de maio. 2014.

⁷² DAVIES, *The National Front in France...*, p. 104.

⁷³ FRONT NATIONAL, *Avenir de la nation*, 2012. Captado em: <http://www.frontnational.com/le-projet-de-marine-le-pen/avenir-de-la-nation/culture/> acesso: 20 de maio. 2014.

pois o FN, em seus discursos, atrela o crescimento do excessivo número de imigrantes, já existentes no mercado de trabalho, como principal fator do desemprego dos jovens franceses, mesmo que os trabalhos executados pelos imigrantes, que compõem a maior faixa do proletariado, seja composta, em sua maioria, por subempregos (pedreiros, linhas de produção, limpeza, etc), trabalhadores sem vínculo legal, privados dos direitos trabalhistas, em situação muitas vezes precárias e salários baixos, não sendo disputados por trabalhadores franceses, pois são serviços desprezados pelos europeus (brancos)⁷⁴.

A recessão econômica que assola a Europa tem obrigado alguns países a procurar medidas para amenizar a situação. A crise é resultado de um longo processo de endividamento e pagamento de juros dos países para financiar o próprio capital. A crise é de responsabilidade dos governantes, que em primeiro lugar financiaram e privilegiaram as ações da burguesia e agora, durante a crise, utilizam a máquina do Estado para salvar bancos e multinacionais da falência. Uma das saídas encontradas pela Comunidade Europeia são os planos de austeridade. Um dos órgãos responsáveis pelas mudanças na economia da União Europeia é a *Troika*, formada por três elementos, a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI)⁷⁵.

Os planos de austeridade da UE e a *Troika* obrigaram os países com maiores problemas econômicos, como Grécia e Portugal, a terem controles mais rigorosos sobre a economia. Nesse plano de reconstrução dos países é exigido um calendário de privatizações, planos de reformas estruturais, aumentos fiscais e cortes previdenciários. O pacote de austeridade prevê, entre outras medidas, colocar funcionários públicos numa reserva de trabalho, recebendo 60% do salário base, antes de serem demitidos depois de um ano ou dois. Prevê ainda a diminuição do salário mínimo, o que afeta diretamente as pensões, para além de outras medidas, como o aumento da jornada de trabalho e extensão da idade da aposentadoria. A França hoje possui uma das maiores taxas de desemprego da UE, tendo aproximadamente seis milhões de desempregados, o que corresponde a 10% da população (na EU, esse número chega há 26,5 milhões)⁷⁶.

Para Flecker⁷⁷, o avanço da globalização e a competição industrial no mundo trouxeram complicações para pequenas empresas e indústrias na França. Como resultado desse processo, ele descreve como o trabalho e as condições de vida se deterioraram. Em primeiro lugar, para as classes trabalhadoras, e segundo, por causa do agravamento da crise econômica para as classes médias. O autor procura explicar os processos e as representações dos indivíduos que sofrem de

⁷⁴ FLECKER, J. *Changing Working Life and the Appeal of the Extreme Right*. Great Britain: Ashgate. 2007, p. 35.

⁷⁵ _____. *Changing Working Life and the Appeal ...*, p.36.

⁷⁶ Grécia (27%) e a Espanha (26,9%) lideram a lista, seguidos por Portugal (17,3%).

⁷⁷ FLECKER, *Changing Working Life and the Appeal ...*, p. 5.

insegurança social e econômica. Outro fator importante a se considerar, segundo Willians⁷⁸, é o descrédito da população nas ideologias que se apresentam como sendo de esquerda, como o PS (partido socialista), e também a decepção com o partido conservador UMP (União por um Movimento Popular), que depois de sucessivos anos no poder (1995 a 2012)⁷⁹, não conseguiram encontrar soluções para a recessão econômica, o que criou oportunidades para que o FN e outros grupos conseguissem expandir suas bases de apoio, atraindo eleitores antes vinculados à esquerda.

Na França o sistema eleitoral é distrital, existindo 599 distritos. Cada distrito corresponde ao número de 100 mil habitantes. Para concorrer à presidência é necessário, no mínimo, 500 assinaturas de prefeitos, para que sua candidatura seja válida. O partido que tiver maior número de deputados e controlar o maior número de distritos tem direito a indicar o presidente da câmara. Na última eleição, a candidata do FN no pleito presidencial, recebeu 17,9% (6,6 milhões) dos votos no primeiro turno, sendo considerada uma marca histórica alcançada pelo partido, agora presidido por Marine Le Pen. Tal margem poderia ter sido superior, já que as intenções de votos em relação às pesquisas antes da eleição eram apontadas entre 22% a 26% dos votos. Posteriormente, Marine foi candidata à deputada para a região de Hénin-Beaumont e recebeu 49,89% dos votos, mas não foi suficiente para vencer o socialista Phillippe Kemel, que obteve 50,11%. O partido venceu em duas regiões, elegendo, assim, dois deputados.

Em outros países da Europa a extrema direita continua ganhando espaço. Na Grécia, o partido de extrema direita, “Aurora Dourada”, recebeu 7% dos votos na última eleição (2012) e conquistou 19 cadeiras no parlamento⁸⁰. Na Holanda, o partido de extrema direita, “Partido pela Liberdade” (PVV), conseguiu 24 cadeiras no parlamento nas eleições de 2010. Na Noruega, o parlamento tem 41 deputados do Partido do Progresso, que teve entre seus membros afiliados, Anders Behring Breivik, responsável pelo recente massacre de 77 pessoas. Na Áustria, a extrema direita possui dois representantes, o “Partido Liberal da Áustria”, que ocupa 34 vagas no parlamento e a “Aliança pelo Futuro da Áustria”, que possui 21 cadeiras⁸¹.

O ano de 2014 tem sido marcante para o FN. Nas duas eleições que o partido participou obteve seu melhor retrospecto em sua História. Nas eleições municipais francesas de 2014, o FN alcançou sua melhor marca em uma eleição. Pela primeira vez conseguiu eleger 14 prefeitos, sendo 8 deles vencidos no primeiro turno da eleição, e elegeu cerca de 1500 vereadores

⁷⁸ WILLIAMS, M. A new era for French far right politics? Comparing the FN under two Le Pens. *Análise Social*, vol. XLVI, n.201, 2011, p. 4.

⁷⁹ Jacques Chirac foi presidente de 1995 a 2007 e Nicholas Sarkozy de 2007 a 2012.

⁸⁰ ART, David. *Inside the Radical Right: The Development of Anti-Immigrant Parties in Western Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011, p. 45.

⁸¹ GIVENS, T. *Voting Radical Right in Western Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. 2005, p.65.

municipais. Nas eleições para o parlamento europeu, o FN foi o partido mais votado na França, conseguindo vencer a UMP e o PS, elegendo 23 deputados europeus. Nessa eleição, o partido de Marine Le Pen liderou a formação de um *Europartido*, exclusivo para grupos de extrema direita, chamado *Alliance of European National Movements*⁸² (AEMM), composto por nove partidos⁸³.

Esse crescimento, ainda que combatido diariamente pela esquerda, por partidos liberais, por diversos meios de comunicações e intelectuais europeus, é, muitas vezes, descredenciado, minimizado, tratado como casos restritos, mas deve constituir objeto de uma investigação minuciosa, de fôlego, sem olhar ingenuamente para tal movimentação política. Devemos estudar e nos aprofundar nas condições históricas em que a extrema direita foi forjada.

Enquanto a política tradicional, partidos tradicionais, que ainda mantém suas raízes no projeto neoliberal, não conseguem encontrar soluções para os atuais problemas sociais, políticos e culturais que a França atravessa, o FN vai continuar explorando os pontos fracos de ambos os projetos, a direita clássica, representada pela UMP, e o partido de esquerda, PS.

⁸² Aliança dos Movimentos Nacionais Europeus.

⁸³ Front National (Bélgica), Movimento Social Republicano (Espanha), Front National (França), Fiamma Tricolore (Italia), Partido Nacional Renovador (Portugal), British National Party (Inglaterra), Nationaldemokraterna (Suécia), Jobbik (Hungria) e Aurora Dourada (Grécia).